

## DIA DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA

(7 de maio de 2018)

José Carmo

Gostaria de começar por agradecer a presença de todos nesta cerimónia.

Uma referência especial para a presença das diversas autoridades e, em particular, dos representantes máximos dos principais órgãos de governação da Região, bem como da cidade onde estamos sediados.

A participação dos seus digníssimos representantes nesta cerimónia exprime a importância que atribuem a esta Instituição e ao papel fulcral que desempenha no desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira. Em nome da Universidade da Madeira, deixo aqui o nosso público agradecimento, esperando que as relações entre as instituições que representamos estreitem ainda mais a sua colaboração.

Gostaria, também, de cumprimentar os oradores que me precederam nesta cerimónia, com um especial agradecimento à minha colega, *Professora Benedita Câmara*, pela magnífica oração de sapiência com que nos presenteou.

Cumprimento igualmente a *Sr.<sup>a</sup> Administradora* e, na sua pessoa, todo o pessoal não docente da UMa, bem como o *Presidente da Direção da Associação Académica*, a quem agradeço o trabalho desenvolvido pela AAUMa em prol dos estudantes e da Instituição.

Aproveito, ainda, para saudar todos os meus colegas, bem como os alunos que são a razão de ser de uma Universidade.

A Universidade da Madeira encontra-se, presentemente, a preparar o seu plano estratégico para os anos letivos 2017-18 a 2020-21. Após uma fase de debates e de audição pública de uma primeira proposta de documento, que decorreu durante todo o mês de abril, a proposta de plano estratégico será

revista, e uma sua versão mais reduzida, que procurará incorporar os contributos recebidos, será apresentada ao Senado e ao Conselho Geral.

O Plano Estratégico parte da caracterização da situação atual da Universidade e da análise dos seus pontos fortes e fracos e das oportunidades e constrangimentos que se lhe deparam, de modo a propor soluções para a sua consolidação e desenvolvimento.

Os principais constrangimentos com que a Universidade se depara estão identificados:

- A sua situação insular e ultraperiférica, com impactos, desde logo, na captação de alunos e em maiores custos quer de funcionamento, quer para a constituição de parcerias para o alargamento da oferta formativa;
- O insuficiente financiamento por parte do Orçamento do Estado, agravado pelo aumento dos encargos obrigatórios e pela dificuldade em aceder a várias medidas dos Programas Operacionais Portugal 2020;
- E a sua pequena dimensão em termos de número de alunos, que não permite ganhos de escala idênticos aos de outras instituições, com influência direta no seu financiamento e num número demasiado reduzido de docentes e de pessoal não docente.

A Universidade tem de ser capaz de ultrapassar estas dificuldades, transformando-as, sempre que possível, em desafios e oportunidades, uma vez que alguns dos referidos constrangimentos podem assumir-se como potenciais pontos fortes.

Na realidade:

- A atual dimensão da UMa favorece uma integração mais fácil e acolhedora dos estudantes, em especial dos oriundos do exterior, e uma maior aproximação entre docentes, discentes e funcionários, fundamental para a constituição de uma sã comunidade universitária;

- A proximidade entre os docentes das diferentes áreas, usando o mesmo espaço, facilita os contactos e a investigação interdisciplinar, bem como a partilha de recursos e as ofertas formativas multidisciplinares;
- E a localização da UMa na Madeira e no Funchal, um destino bem conhecido pela sua beleza, biodiversidade, clima, segurança e qualidade de vida, onde a generalidade das pessoas gosta de vir e permanecer, constitui uma fonte de atração de docentes, cientistas e outras personalidades, não só para a realização de eventos culturais e científicos, mas também para a efetivação de programas de intercâmbio e colaboração científica, e para a realização de parcerias que permitam alargar a sua oferta formativa, nomeadamente pós-graduada, *bem como*, se houver meios e capacidade para a divulgar, um potencial de captação de estudantes de fora da RAM.

De modo a conseguir os meios indispensáveis ao cumprimento da sua missão e ao incremento de novos projetos, a Universidade deverá continuar a desenvolver esforços em várias direções.

Em primeiro lugar, a UMa continuará a pugnar, por si e no quadro do Conselho de Reitores, pela implementação pelo Governo da República de mecanismos compensatórios para as instituições de ensino superior que são fundamentais para o desenvolvimento das regiões em que se inserem, mas que, pela sua escala, apresentam maiores custos de formação dos estudantes, como é o caso das universidades insulares, às quais acrescem as demais dificuldades associadas às regiões ultraperiféricas.

E, desde já, espero que o Governo cumpra o estabelecido no contrato com as universidades e suporte os encargos financeiros decorrentes de várias medidas legislativas, que se saúdam (como o *programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública*, o *emprego científico* ou

o *descongelamento das progressões por mérito*), mas que terão um grande impacto orçamental.

Por outro lado, continuaremos a estabelecer contactos quer com a Tutela, quer com o Governo Regional, quer ainda com as entidades gestoras dos fundos, no sentido de:

- não só garantir a equidade no acesso aos fundos estruturais pelas diversas instituições de ensino superior no próximo quadro comunitário de apoio;
- mas também de, já nesta fase de reprogramação, viabilizar o acesso da UMa a alguns programas fundamentais para o seu desenvolvimento, como os de apoio à internacionalização, à reorganização administrativa, e à aquisição de equipamentos e construção de infraestruturas para a lecionação dos cursos técnicos superiores profissionais, entre outros.

Acompanhamos com toda a atenção as negociações em curso relativamente ao próximo Quadro Financeiro Plurianual da União Europeia, regozijando-nos com o anunciado aumento das verbas para o programa Erasmus+ e para a investigação e inovação, mas manifestando a nossa maior preocupação em relação a alguns cortes previstos nas propostas colocadas em discussão.

O Governo Regional poderá contar com todo o nosso apoio no sentido de se procurar conseguir que a Região não seja prejudicada face ao quadro atual, nomeadamente em áreas como a Política de Coesão e as taxas de cofinanciamento, entre outras.

Aproveito para saudar o Governo Regional pelo adiantamento das verbas e demais diligências com vista ao arranque do passe sub23 já neste mês de maio, diminuindo, assim, os elevados custos que os nossos estudantes têm

com os transportes, e garantindo, finalmente, a equidade entre eles e os seus colegas do Continente.

Juntamente com os transportes, tal como noutras cidades em que se verifica um *rápido desenvolvimento do* alojamento local para turistas, a questão do alojamento a custos acessíveis no Funchal é cada vez mais um problema para os jovens que pretendem vir estudar para a UMa, residentes na Madeira, fora do Funchal, ou de fora da Madeira.

A questão do aumento das residências para jovens e para universitários, tal como a da reabilitação e ampliação das infraestruturas disponíveis para o alargamento da oferta formativa da Instituição e para a sua ligação à cidade, são matérias em que pensamos que, a par do *Governo Regional*, a própria *Câmara do Funchal* poderia desempenhar um papel relevante.

É fundamental que os órgãos de governação regional e local não vejam a UMa apenas como mais uma universidade, mas sim como um instrumento fundamental do desenvolvimento da Região e das suas cidades, e que a apoiem, cada vez mais, *sem complexos*, como fazem as câmaras de várias regiões do País, com as instituições de ensino superior nelas situadas.

Sendo certo que temos recebido apoios, tal como outras entidades, que reconhecemos e agradecemos, sobretudo pelas suas implicações nas componentes pedagógica e de investigação científica e cultural, parece-nos legítimo ansiar por um patamar de compromissos interinstitucionais que transformem a Universidade num verdadeiro ícone de desenvolvimento da Madeira.

O impacto da UMa na Região é inegável, desde logo através da sua atividade formativa, com reflexos imediatos ao nível social e na preparação dos jovens, e dos cidadãos em geral, para enfrentar os desafios de uma sociedade fundamentalmente assente no conhecimento.

Mas não só. A Universidade tem cada vez maior impacto na vida cultural da RAM, bem como na sua atividade económica. E essa influência na atividade económica manifesta-se quer ao nível direto, pela derrama na Região e no Funchal, em particular, de grande parte das suas despesas e da dos seus alunos, quer ao nível indireto, através da transferência de conhecimento para as empresas e demais entidades motoras da economia.

Na realidade:

- não só, anualmente, mais de dezassete milhões e meio de euros são utilizados pela UMa e pelos seus Serviços de Ação Social no pagamento de serviços e dos vencimentos dos seus funcionários, docentes e não docentes, que, por sua vez, os vertem na economia da Região;
- como uma boa parte dos seus alunos, se não estivessem a estudar na UMa, estariam, provavelmente, a fazê-lo noutras instituições do Continente, despendendo aí os seus recursos e contribuindo, portanto, para a vida e a economia dessas localidades, e não para a economia local da Madeira.

A Universidade é já, assumidamente, um pilar da Sociedade Madeirense, colaborando ativamente com os órgãos de governação, regional e local, e com as demais entidades estruturantes da Sociedade, como as Forças Armadas, as instituições judiciais e religiosas, as ordens profissionais, empresas, clubes desportivos, entre outras.

Em particular, para efeitos da transferência de conhecimento para a sociedade, é fundamental a colaboração estreita que se tem mantido não só com a generalidade dos laboratórios regionais e outros organismos públicos dedicados à investigação, desenvolvimento e inovação, mas também com as empresas e suas associações representativas, como a ACIF, que saúdo pela cooperação que tem mantido connosco.

É importante continuar a promover essa transferência de conhecimento, seja no âmbito de atividades de investigação aplicada, em ligação com empresas e outras entidades, através de projetos conjuntos, seja no quadro de prestações de serviços, ou mesmo no âmbito de estágios de alunos da UMa.

Juntamente com a manutenção das colaborações já bem enraizadas com empresas em domínios como, por exemplo, o agroalimentar, deve-se igualmente estimular a criação de sinergias com outras empresas, nomeadamente de base tecnológica, situadas quer na Zona Franca, quer no *Brava Valley*.

A par do incremento das atividades de investigação e inovação, traduzidas em publicações, prestações de serviço e participações em projetos e em Centros de Investigação, é essencial que a UMa alargue a sua oferta formativa, melhore a sua comunicação e aumente a sua eficiência administrativa, automatizando e simplificando os procedimentos.

O controlo dos processos, a implementação da contabilidade analítica e a conclusão do sistema interno de garantia da qualidade e sua melhoria contínua, são prioridades essenciais.

No que concerne ao nosso espectro formativo, ele decorre também, um pouco, da nossa história. Como é sabido, durante o seu processo de crescimento, a Universidade integrou várias instituições de Ensino Superior da RAM: a Escola Superior de Educação da Madeira, em 1989; o ISAD, em 1996, e a ESEM, em 2006. Tratou-se de um processo, que, apesar das naturais dificuldades inerentes à mudança, veio a revelar-se muito positivo, por permitir que a Universidade crescesse em torno de um lato espectro de conhecimentos e dos modelos que se refletiram, por exemplo, na diversidade da nossa oferta formativa.

Continuamos a considerar que para que a UMa contribua para o desenvolvimento equilibrado da Região e para dar resposta às aspirações e aptidões diversas dos seus cidadãos, a UMa não pode deixar de oferecer cursos nas principais áreas do saber, nomeadamente ao nível da formação inicial.

A UMa não deve deixar de disponibilizar licenciaturas em áreas como as Artes, Ciências, Ciências Sociais, Engenharias, Humanidades ou Saúde, embora, naturalmente, pelos seus custos, de forma seletiva.

Mas, sem prejuízo dessa indispensável manutenção da formação mais geral, transversal, a UMa deverá, igualmente, projetar a sua imagem diferenciadora, desenvolvendo atividades em torno de características distintivas da Região, ou de áreas e eixos estratégicos essenciais para a RAM, como, por exemplo:

- a sua situação insular e arquipelágica;
- a área dos transportes e acessibilidades;
- a energia e as alterações climáticas;
- a existência do Centro Internacional de Negócios da Madeira;
- o domínio agroalimentar;
- a conservação da natureza e da biodiversidade;
- o mar e a economia azul;
- o turismo, cultura e património;
- a saúde, bem-estar e o envelhecimento saudável;
- ou as tecnologias da informação e da comunicação.

Consideramos, em particular, prioritários o desenvolvimento das competências digitais e o reforço das atividades de formação, investigação e valorização do conhecimento nas áreas do Turismo e da Saúde.

É também essencial que continuemos a tomar medidas com vista a diminuir o número de abandonos, bem como a adequar e alargar a nossa oferta



formativa, de forma a aumentar o número de estudantes, provindos não só da Região, como do exterior, incluindo estudantes internacionais.

É importante atender às necessidades de formação ao longo da vida, bem como aumentar a nossa oferta de formação avançada, através de pós-graduações, mestrados e doutoramentos.

E, em paralelo com o fortalecimento do ensino universitário, que caracteriza a Instituição, devemos prosseguir com a oferta dos cursos técnicos superiores profissionais e procurar alargar o ensino politécnico, de modo a dar resposta quer aos objetivos definidos pelos Governos Regional e da República, nesta matéria, quer a um conjunto muito significativo de jovens que concluem o ensino secundário, sem prosseguir estudos superiores, por pretenderem um ensino mais prático e vocacional.

Por outro lado, e no que diz respeito ao reforço da captação de estudantes internacionais, em 2017/18, a Universidade da Madeira, a par do mestrado em *Nanoquímica e Nanomateriais*, passou a oferecer três licenciaturas lecionadas, na sua totalidade, em língua inglesa, nas quais ingressaram 35 alunos da Província do Free State da África do Sul, concretamente as licenciaturas em *Engenharia Civil*, em *Engenharia Eletrónica e Telecomunicações* e em *Matemática*.

Quero aqui agradecer aos professores que se envolveram nesse projeto, esforçando-se para passar a lecionar as suas aulas em inglês. Considero que, nessas áreas, esta alteração foi importante, e se tornará numa mais-valia quer para os docentes, quer, em particular, para os estudantes portugueses que as frequentam, embora no curto prazo apresente, naturalmente, dificuldades.

Para além de pretendermos manter esta experiência e a vinda de alunos do Free State para as referidas licenciaturas, desejamos alargar a captação de

estudantes internacionais de outros locais e, nomeadamente, dos países da CPLP, para as licenciaturas lecionadas em português.

Saliente-se que os estudantes internacionais não são importantes apenas financeiramente. A existência de estudantes estrangeiros na UMa, juntamente com os mecanismos de mobilidade estudantil, é muito relevante para a formação integral dos nossos alunos, pelo contacto que lhes proporciona com colegas com culturas e vivências muito diferentes das suas.

Finalmente, é também fundamental reforçar a ligação aos antigos alunos, que são os principais embaixadores da UMa.

Em particular, é importante monitorizar o seu percurso profissional e as suas necessidades de formação complementar, bem como melhorar a comunicação institucional entre os antigos alunos e a UMa, e disponibilizar-lhes serviços da Academia.

No âmbito das comemorações dos 30 anos de constituição da UMa, propõe-se a criação, em moldes e periodicidade a combinar com a Associação dos Antigos Alunos, de uma *Distinção Carreira Alumni*, que permita distinguir antigos alunos que se tenham destacado pela sua carreira, sucesso e notoriedade profissional.

Tal como fizemos aquando dos 25 anos da UMa, iremos igualmente aproveitar as comemorações dos 30 anos, que terão lugar de setembro de 2018 até ao próximo dia da universidade, a 6 de maio de 2019, para homenagear outras personalidades que tenham tido um papel importante na construção da Universidade e no desenvolvimento e divulgação da Madeira.

E como as tradições se vão construindo passo a passo, no que diz respeito ao título *Honoris Causa* que venhamos a atribuir, os homenageados passarão a ser investidos com a *beca* da Universidade da Madeira, para além da imposição das respetivas insígnias, assim como o Reitor passará a usar a *beca*

da Universidade da Madeira, em vez da *beca* da Universidade em que tenha obtido o doutoramento, sempre que o faça no âmbito de um evento em que participe na qualidade de Reitor, a exemplo do que é prática em instituições congéneres.

E como uma Instituição se faz também de reconhecimento, está na hora de concluir e de passarmos a dois momentos altos deste evento.

Procederemos, de seguida, à entrega pública dos Diplomas de atribuição das Bolsas de Mérito aos estudantes com aproveitamento escolar excepcional no ano letivo de 2013/14 (último ano relativamente ao qual o Governo da República já atribuiu essas bolsas).

Por fim, e de acordo com a prática já instituída, terminaremos a cerimónia do Dia da Universidade com a entrega da medalha dos 25 anos da UMa, concebida pelo nosso saudoso colega Celso Caires, aos funcionários, docentes e não docentes, que completam 25 anos efetivos "de casa" neste ano.

Com tal homenagem pretendemos reconhecer o papel indispensável que desempenharam na construção da nossa Instituição e, por extensão, agradecer a todos os que têm contribuído para a afirmação da Universidade, docentes, funcionários não docentes e alunos.

A Universidade será o que vocês quiserem e fizerem dela.

A todos o nosso muito obrigado.